

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

LUIZA SOLANGE GOLO PEREIRA

**O PROGRAMA ANGOLA INVESTE COMO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO
NO PAÍS**

CRICIÚMA-SC

2017

LUISA SOLANGE GOLO PEREIRA

**O PROGRAMA ANGOLA INVESTE COMO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO
NO PAÍS**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Melissa Watanabe

CRICIÚMA-SC

2017

LUISA SOLANGE GOLO PEREIRA

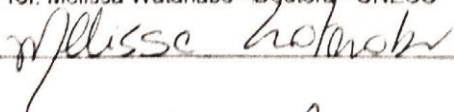
**O PROGRAMA ANGOLA INVESTE COMO FOMENTO AO
EMPREENDEDORISMO NO PAÍS**

Monografia apresentada para obtenção
do grau de Bacharel em Administração no
curso de Administração da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

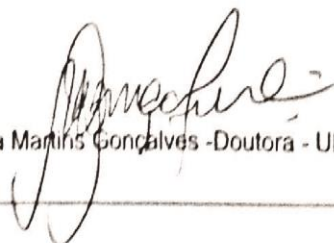
Criciúma, 04 de Julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

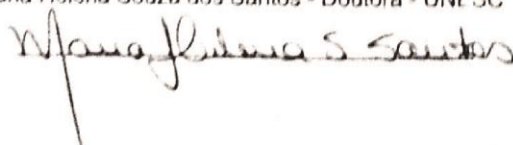
Prof. Melissa Watanabe - Doutora - UNESC



Prof. Natália Martins Gonçalves - Doutora - UNESC



Prof. Maria Helena Souza dos Santos - Doutora - UNESC



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, que sempre abdicaram de muitas coisas para que eu pudesse concretizar o meu sonho, aos meus familiares e amigos que de forma direta e indireta me ajudaram a vencer as etapas deste desafio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS pelo dom de vida e pela força espiritual que recebi durante toda esta caminhada, por tudo que fui, que sou, e que ainda serei, por nunca me ter deixado nos momentos mais difíceis e por me ter permitido chegar até aqui, Sou grata aos meus pais, Adalberto Pereira e Maria Odeth Pereira, que sempre foram o meu chão, aos quais dedico todas as minhas conquistas e vitórias e por nunca medirem esforços para dar o melhor a mim e aos meus irmãos. A minha família que estiveram sempre torcendo por mim estejam eles perto ou longe.

A instituição, Universidade do Extremo Sul Catarinense e seus mestres, em especial a minha orientadora Melissa Watanabe, sem a qual não teria sido possível dar continuidade a este estudo, sou muito grata por aceitar fazer parte desta caminhada trazendo contribuições para o enriquecimento deste estudo e pela sua disponibilidade, pois sempre estive em cada momento que precisei, muito obrigada pela confiança.

Aos meus amigos, em especial a Carina Nunes, Nicole Victor e o Giovani André que não mediu esforços para ajudar-me, as minhas irmãs e companheiras de batalha por me ouvirem várias vezes, e por estar sempre presente em todos os momentos, pelos vários conselhos, e principalmente por me aguentar durante a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus queridos professores, que não hesitaram em compartilharam conhecimento e que sempre acreditaram na nossa evolução profissional.

Nessa caminhada, muitos são lembrados e alguns esquecidos, aos que foram esquecidos meu eterno agradecimento.

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

Bill Gates

RESUMO

PEREIRA, Luiza Solange Golo. **O programa angola investe como fomento ao empreendedorismo em Angola.** 2017, 57p. Monografia do Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Administração de Empresa, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

O presente estudo teve como tema: O “Programa Angola Investe” como fomento ao empreendedorismo. Tal programa, foi lançado pelo Governo de Angola para incentivar o empreendedorismo no país, visando aumentar a produção local de bens e serviços no país. A pergunta de partida do projeto é: Qual foi a contribuição do “Programa Angola Investe” para o fomento do empreendedorismo em Angola no período de 2011 a 2014? O objetivo geral deste trabalho consiste em avaliar a contribuição “Programa Angola Investe” para o fomento do empreendedorismo em Angola no período de 2011 a 2014. Quanto à metodologia, o método de abordagem escolhido para realização dessa pesquisa foi qualitativo e caracterizou-se como uma pesquisa descritiva quanto aos fins, e, bibliográfica, documental e de campo, quanto aos meios de investigação. De uma população de 30 setores de empresas empreendedoras que receberam crédito bancário no âmbito do “Programa Angola Investe” no banco BAI, selecionou-se os 11 setores que receberam mais crédito para o fomento ao empreendedorismo. Os dados apresentados foram coletados a partir da pesquisa de campo, onde realizou-se uma entrevista ao responsável do “Programa Angola Investe” na Direção de Análise de Crédito (DAC) do BAI. Como resultado foi possível constatar que, o crédito bancário concedido pelo BAI no âmbito do “Programa Angola Investe” no período 2011 a 2014, contribuiu significativamente para o empreendedorismo, permitindo assim a criação de 345 novas empresas, 5346 postos de trabalhos e proporcionou renda a muitas famílias, o que foi um benefício para os empreendedores e para a economia de Angola.

Palavras-Chave: Políticas públicas. Concessão de crédito. Empreendedorismo. Programa Angola Investe.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação da população-alvo.....	29
Quadro 2 - Caracterização do Programa Angola Investe.....	37
Quadro 3 – Crédito recebido por setor de Atividade (2011-2014).....	39
Quadro 4 – Setores das empresas criadas com fomento ao crédito bancário (2011-2014)	41
Quadro 5 - Nível de emprego (2011-2014)	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma Interno do BAI	34
--	----

ABREVIATURAS E SIGLAS

BAI	Banco Angolano de Investimentos
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola
BPA	Banco Privado Atlântico (BPA)
BNA	Banco Nacional de Angola
CAP	Agropecuária e Pescas
CE	Comissão Executiva
DAC	Direção de Análise de Crédito
INAPEM	Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequena e Médias Empresas
ONG	Organização não Governamental
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS	15
2.2 CONCESSÃO DE CRÉDITO	16
2.3 EMPREENDEDORISMO.....	17
2.3.1 Breve histórico do empreendedorismo	17
2.3.2 O empreendedor	19
2.3.2.1 Características dos empreendedores	20
2.3.3 Empreendedorismo e desenvolvimento econômico	22
2.3.4 Empreendedorismo social	23
2.3.4.1. Negócios Sociais	24
2.5 AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL EM ANGOLA	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	27
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO	29
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	29
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 PERFIL DO BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTO - BAI	32
4.1.1 Direção de análise de crédito (DAC)	33
4.2 O PROGRAMA ANGOLA INVESTE	36
4.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.3.1 O Crédito ao empreendedorismo (2011-2014)	38
4.3.2 O Impacto do crédito bancário na criação de novas empresas (2011-2014)	41
4.3.3 O impacto do crédito bancário no fomento ao empreendedorismo social e nível de emprego (2011-2014)	43

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO (S).....	51
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	52
ANEXO B - INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PARECER	Erro!
INDICADOR NÃO DEFINIDO.	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o “Programa Angola Investe” como fomento do empreendedorismo no país, já que Angola, apresenta poucas produções científicas que retratam a história e evolução do empreendedorismo, se comparar a outros países como Brasil, E.U.A e alguns países do continente europeu (CARVALHO,2014).

O empreendedorismo preza pelo trabalho coletivo, com vistas a alcançar soluções para problemas socioeconômico, viabilizando o auxílio às pessoas da sociedade que se encontram em situação de risco socioeconômico.

O empreendedorismo é hoje desenvolvido nas políticas públicas na maior parte dos países, desse modo foi criado o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que são estudos e indicadores do empreendedorismo, capaz de dar informações, relatórios abrangentes e histórias, que ajudam no entendimento do fenômeno. Existe uma comunidade cada vez maior de crentes nos benefícios transformadores do empreendedorismo, isto nota na amplitude de novas empresas que nem existiam há cerca de dez anos e que passaram a ser líderes no mercado em um curto espaço de tempo, fazendo com que os competidores, muitos deles ainda no velho modelo econômico, procurem de todas as formas criar para não perder ainda mais espaço no mercado que comandavam no passado. (DORNELAS et al., 2003).

Segundo Carvalho¹ (2014), devido à forte dependência do petróleo como fonte de arrecadação e da dependência de bens e serviços importados, o Governo criou o “Programa Angola Investe” que visa fomentar o empreendedorismo no país, através de linhas de crédito em vários Bancos no país a taxas de juros bonificadas. Com o fomento ao empreendedorismo, o objetivo do Governo de Angola, é de diversificar a economia nacional e diminuir a dependência do setor petrolífero.

O empreendedorismo que se usava em alguns anos atrás não se compara ao dos dias atuais, tanto no setor de comunicações, a qual uma rádio levava cerca de 38 anos para conseguir um número de cerca de 50 milhões de ouvintes. Hoje em dia, a internet demora apenas 5 anos para atingir um número idêntico de usuários, a agilidade no crescimento nota-se também no mundo

1 Carlos Rosado de Carvalho, uma das maiores referências em economia em Angola, Ex Diretor do Jornal Expansão em Portugal, actualmente Diretor do Jornal Expansão em Angola, o maior jornal de economia do país. Informação obtida em: <<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/36272/angola-invest-e-um-programa-bem-concebido-diz-economista-carlos-rosado>>. Acesso em 03/06/2017.

empresarial, em que empresas demoram cerca de 20 anos para conseguir os primeiros 100US\$ milhões. O mundo atualmente é feito para os empreendedores, com a evolução das tecnologias, a aproximação dos mercados financeiros e a comunicação. (PIRES; SOUMODIP; CARVALHO, 2008).

Muitas organizações necessitam de pessoas com forte sentido de empreendedorismo, muitas das áreas de conhecimento ainda não tiveram a ideia de implementar esta característica em suas equipes de técnicos, a forma como os mercados estão se contendo, o especialista que exerce sua função de maneira própria na área em que atua, se não conter uma característica empreendedora, possivelmente estará fora do sistema. (SANTOS; ACOSTA, 2011).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Angola é um país que viveu 27 anos de guerra civil. Durante os 27 anos de guerra civil, as estruturas sociais e econômicas do país foram devastada e o país viveu tempos sociais e económicos difíceis, onde durante alguns anos a inflação era galopante.

Em 4 de Abril de 2002, declarou-se o fim da guerra civil em Angola. Assim, era a hora de reestruturar o país e as bases sociais e económicas que foram devastadas durante a guerra. Entretanto, com diversos problemas económicos, não há projetos e nem infraestruturas económicas disponíveis.

Atualmente, em países mais desenvolvidos, o empreendedorismo acenta-se em busca de novos negócios e na criação de projetos inovadores, essa visão, não se pode ser a mesma quando olharmos para países como Angola, pois, fala-se de país novos e que está a dar os primeiros passos nos conceitos e prática de empreendedorismo.

Segundo Carvalho (2014), a economia angolana caracteriza-se por uma economia dependente da importação, importa-se desde os produtos da cesta básica até aos produtos de luxo, em Angola 90% dos bens e serviços são importados.

Com base no histórico económico do país e os problemas de falta de emprego, criado pela dependência da importação de bens e serviço, o Governo de Angola lançou o “Projeto Angola Investe” que foi aprovado pelo órgão executivo angolano nos termos da lei 30/11, chamada ‘Lei do micro, pequenas e médias

empresas' que visa buscar empreendedores com projetos que possam aumentar a produção de bens e serviço produzidos no país.

Assumindo-se que o empreendedorismo é a ocorrência de indivíduos com habilidade de mobilizar capital e técnica para empreender novos negócios, além de ser um fator relevante na geração de emprego e renda (Dornelas et, al.,2003), é importante examinar como e o que influencia o empreendedorismo.

Segundo o mesmo autor para se empreender busca-se boas ideias e habilidade para abrir novos negócios, porém faz-se necessário incentivos para que as ideias sejam realizadas. As Políticas Públicas é uma forma de incentivos para empreender um novo negócio (DORNELAS et, al.,2003),

Desta análise, surge então o seguinte questionamento: Como foi a contribuição do 'Programa Angola Investe' para o fomento do empreendedorismo no país no período de 2011 a 2014?

1.2 OBJETIVOS

Partindo do contexto apresentado na situação problema foram definidos os objetivos desta pesquisa:

1.2.1 Objetivo geral

Descrever como ocorreu a contribuição 'Programa Angola Investe' para o fomento do empreendedorismo no país no período de 2011 a 2014.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o Programa Angola Investe;
- b) Mapear a contribuição do crédito concedido pelo BAI no âmbito do 'Programa Angola Investe' como fomento do empreendedorismo (novos negócios) no período em análise.
- c) Identificar as empresas criadas pelos empreendedores no âmbito do Programa Angola Investe, (2011-2014).
- d) Apresentar os resultados de empregos gerados pelos empreendedores com o fomento ao crédito no âmbito do Programa Angola Investe.

1.3 JUSTIFICATIVA

Durante muitos anos a economia angolana foi uma economia dependente do petróleo que tangia a arrecadação e dependência de bens e serviços importados de países como China, Brasil e Portugal.

Nos últimos anos, o executivo angolano tem seguido uma estratégia de diversificação das estruturas econômicas nacional. Porém, ainda depende fortemente das receitas do petróleo. Isto porque é com base nessas receitas que o Governo consegue aumentar o montante das reservas líquidas externas e, com isso, pode ter maiores recursos cambiais para a importação de produtos relevantes.

Nessa linha estratégica, lançou em 2011 através de um projeto de lei, o 'Programa Angola Investe' que visa apoiar por meio linhas de crédito bancário, os empreendedores com projeto que permitem a produção nacional de bens e serviços. Os benefícios que podem advir do incentivo ao empreendedorismo, por via deste programa, refletir-se-á em toda sociedade e nas contas do Governo, pois, terá outras fontes de arrecadação.

A inflação em Angola é uma das maiores no mundo, por falta de produção de bens e serviços nacionais. Com o incentivo ao empreendedorismo por via do 'Programa Angola Investe', o objetivo do Governo Angolano é aumentar a produção de bens e serviços nacional, de modo a reduzir a importação e baixar a inflação.

Um dos aspectos que motiva a pesquisa é a pouca produção científica em Angola de temas como empreendedorismo e do impacto do 'Programa Angola Investe' na contribuição do empreendedorismo no país e na diversificação da economia nacional e para auxiliar futuros pesquisadores do mesmo tema.

Enfim, o presente estudo é de suma importância para a sociedade angolana na medida que, a contribuição do 'Programa Angola Investe' ao empreendedorismo visa principalmente a produção nacional de bens e serviços, com o intento de diversificar a economia nacional. A produção nacional de bens e serviço tem impacto sobre a diminuição dos preços, que de modo geral tem um impacto na vida dos angolanos, além de gerar novos posto de trabalhos, e conseqüentemente um impacto conseqüentemente na renda das famílias angolana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a fundamentação teórica dessa pesquisa, bem como a revisão de literatura, em que são abordados conceitos e definição da área de estudo. Elucidando o leitor para compreender os principais termos e conceitos que vão nortear o trabalho.

Será abordado sobre políticas públicas, concessão de crédito, empreendedorismo, empreendedor e sua importância e características, posteriormente abordar-se-á sobre empreendedorismo social, negócios sócios e seus benefícios, e por último debruça-se acerca da situação social e econômica de Angola.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com Souza (2006) políticas públicas podem ser definidas como a área do entendimento que busca por o estado em ação (variável independente) e verificar essa mesma ação, e quando possível apresentar diferenças no decorrer destas ações.

A expressão política pública é usada com sentidos distintos, com uma amplitude maior ou menor: ora mostra um campo de ação, ora um objetivo político bem definido, um programa de atividade ou as soluções alcançadas por um programa (FERNÁNDEZ,2006).

Para Teixeira (1997), políticas públicas, são ações do estado, que trabalham diretamente ou ainda por grupos, e tem o objetivo de incentivar a vida socioeconômica dos cidadãos. Ou seja, pode-se considera-las que, o estado é quem escolhe criar métodos para solucionar os problemas da sociedade.

Sendo as políticas públicas, programas com estratégias definidas pelo governo de um país, no caso de angolano, pelo executivo central (Presidente), provincial ou estadual (Governador) e municipal (Administradores), com vistas a resolver problemas de determinados setores da sociedade angolana. Tais políticas, podem ser desenvolvidas em parcerias com organizações privadas.

As várias políticas estatais angolanas, tal como o 'Programa Angola Investe' que visa fomentar o empreendedorismo, tem seu foco de ação bem

delimitado no projeto de lei 30/112, chamada 'Lei das micro, pequenas, médias empresas' que proporciona aos empreendedores aderirem à créditos bonificados e incentivos fiscais, o qual será melhor detalhado no ponto 4.2.

2.2 CONCESSÃO DE CRÉDITO

No presente parágrafo, abordaremos alguns conceitos dos diferentes autores sobre a concessão de credito e como ocorre o seu processo em Angola.

De acordo com Almeida (1999, p.33):

A origem etimológica da palavra - creditum, credere, é imprescindível que haja um lapso temporal entre as prestações do credor e do devedor, haja vista que se a troca das prestações for concomitante não há de se falar em confiança ou fé do credor em receber o que lhe é devido.

O mesmo autor considerava que dentro da concessão de credito é fundamental que tenha um erro entre o credor e o devedor, tendo em conta que se os pagamentos forem realizados simultaneamente, não terá necessidade de se falar de confiança entre ambas as partes.

Segundo Victor (2008, p.35) "o crédito já não é hoje, geralmente, um crédito ao consumidor, mas um crédito ao produtor, para permitir-lhe criar culturas e melhorar a terra; erguer fábricas e abrir estabelecimentos; construir vias de comunicações e escavar minas. "

De acordo com Mendonça (2012) no mundo profissional, as decisões de concessão crédito não envolvem essencialmente pessoas conhecidas. As relações são mantidas com terceiros, com os quais, talvez até, não se tenha maior intimidade e afetividade. O risco, sempre presente em qualquer empréstimo, coloca-se de forma mais visível e é compensado por uma taxa remuneratória.

Com base nas definições acima, percebe-se que crédito é a confiança depositada entre o credor e o devedor, ou seja, o devedor solicita o crédito, pois confia na instituição credora, por sua vez, o credor libera o crédito, pois confia que o

devedor vai honrar com seus compromissos, mesmo havendo o risco inerente a operação.

Para o presente trabalho, o crédito concedido é por via de um programa do Governo de Angola, onde o Governo garante 70% do financiamento e os bancos 30%, ou seja, uma política pública que visa fomentar o empreendedorismo.

2.3 EMPREENDEDORISMO

De acordo com Schumpeter (1982), o empreendedorismo é desfazer a ordem econômica já existente pela colocação de novos produtos e serviços, pela criação de novas maneiras de organização ou pela busca de novos recursos e materiais.

Já Baron e Shane (2007) definem o empreendedorismo como um lugar de negócios, buscando compreender como aparecem as oportunidades para criar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, processos de produção e maneiras de organizar técnicas já existentes).

No português, o termo empreendedorismo é consequente da tradução da palavra inglesa *entrepreneurship*. Dolabela (1999, p.29) define empreendedorismo:

É uma livre definição da palavra *entrepreneurship*. Designa uma área de grande abrangência e trata de outros temas, além da criação de empresas: geração de auto emprego (trabalhador autônomo); empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem); intra-empreendedorismo (o empregado empreendedor); políticas públicas (políticas governamentais para o setor).

Para Leite (2002, p.25), “empreendedorismo é dar valor as pessoas e organizações que trabalham unidas para realizar uma ideia através da utilização de inovação, habilidade de fazer com que o desejo de ter aquilo que de maneira comum se chamaria de risco. ”.

2.3.1 Breve histórico do empreendedorismo

Nos pontos a seguir, faz-se um breve histórico do empreendedorismo. A abordagem histórica do empreendedorismo descreveu-se em várias fases e conforme a sua evolução.

Conforme Sebrae (2007), um exemplo inicial da primeira definição de empreender como intermediário é a de Marco Polo que tentou estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente. Como intermediário Marco Polo assumia o papel de empreendedor, pois assinava um contrato como uma pessoa de recursos, onde o capitalista investia e corria riscos pacificamente enquanto o mesmo corria os demais riscos, como físicos e emocionais.

“Na Idade Média, o termo empreendedor foi para detalhar como é, ou quais as funções de um participante e as de um administrador dos grandes projetos de produção”. (SEBRAE, 2007, p. 6).

Nesta época os empreendedores não corriam riscos, pois trabalhavam com recursos geralmente fornecidos pelo governo. Como exemplo de empreendedores da Idade Média tem os clérigos, que eram encarregados de obras arquitetônicas. No século XVI os europeus dominaram o mundo, foi o tempo conhecido como a fase das grandes navegações, onde os holandeses, portugueses e ingleses foram os que mais representaram esse movimento, ampliando seus objetivos de empreendedores aos vários continentes do mundo. A inteligência e a eficácia do trabalho humano cresceram de tal forma que surgiu o mercantilismo, para dar vazão ao acúmulo da produção de mercadorias e alimentos, sendo o mesmo a semente de tudo que se conhece hoje em termos de empreendedorismo. No século XVII o empreendedor era aquele que firmava um acordo contratual com o governo para fornecer serviços ou produtos estipulados, sendo qualquer lucro ou prejuízo assumido pelo empreendedor. Foi neste século que Richard Cantillon³ desenvolveu uma das primeiras teorias do empreendedor, sendo considerado por alguns o criador do termo (SEBRAE, 2007).

De acordo com SEBRAE (2007), empreendedor é como um indivíduo que corre riscos, visto que os comerciantes, fazendeiros, artesãos e outros que trabalhavam individualmente compravam a um preço seguro e vendiam a um preço duvidoso, deste modo corriam risco.

O empreendedor foi finalmente diferenciado do fornecedor de capital, que é o investidor de risco da atualidade, sendo a principal causa para esta diferenciação

³ Richard Cantillon (década de 1680 - maio de 1734) foi um economista franco-irlandês e autor de *Essai sur la Nature du Commerce en Général (Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral)*, um livro considerado por William Stanley Jevons como o “berço da economia política”. Apesar da pouca informação existente sobre a vida de Cantillon, sabe-se que ele tornou-se um banqueiro e mercador de sucesso em sua juventude.

a industrialização. Durante o final do século XIX e início do século XX não se distinguia o empreendedor do gerente. Os empreendedores eram aqueles que organizavam, planejavam, dirigiam e controlavam (SEBRAE, 2007)

De acordo com Dornelas (2007), os empreendedores foram frequentemente confundidos como gerentes ou administradores, sendo considerados, do ponto de vista econômico, aqueles que põem ordem nas empresas, administram, planejam, pagam os trabalhadores e dominam as funções realizadas nas organizações, porém muitas vezes a serviço do sistema capitalista.

2.3.2 O empreendedor

Conforme constatado por Drucker (1998), empreendedores são pessoas caracterizadas que possuem motivação única, apaixonadas pelo seu trabalho, com o desejo de ser reconhecido e admirado.

Para Filion (1999, p.10), “um empreendedor de verdade é aquele que gosta de inventar, aumenta e põe em prática suas ideias e visões”, ou seja, de acordo com o pensamento do autor o empreendedorismo pode ser definido como aquilo que estuda a natureza comportamental do ser humano.

Um empreendedor que provoca transformações radicais é chamado aquele que cria coisas novas, alguém que procura algo incomparável, como é o exemplo de Bill Gates que abalou o mundo com a criação de um sistema operacional Windows, ainda assim grande parte dos empreendedores cria negócios em mercados já existentes, não se tornando menos sucedidos por isso. (DORNELAS et al., 2001).

Santos e Acosta (2011), consideram a palavra empreendedor como aquela que pode mudar um sonho, um problema ou até mesmo uma nova chance em uma empresa viável, é aquele que não espera que os outros venham solucionar seus problemas, ele gosta de ter ideia e começar coisas novas, de ter disposição e inteligência para solucionar qualquer problema e acima de tudo sente-se bem com o que faz.

2.3.2.1 Características dos empreendedores

David (1962 apud DEGEN, 2009, p.14) diz que “a determinação dos empreendedores em querer vencer todas as complicações para poder aumentar seus negócios, ainda que tiver que pagar um preço alto, ou sacrificar-se para obter o sucesso.”

De acordo com o mesmo autor, a sociedade está classificada por dois grupos: o primeiro grupo era aquela que quando provocado por um propósito pessoal, está sempre disposto a sacrifícios pessoais para concretiza-lo, deste modo têm o que ele deu o nome de “grande necessidade de realizar”, e o segundo grupo que são a maioria são os que não estão disponíveis a sacrificar seu bem-estar e sua vida social para realizar algo (DAVID, 1962 apud DEGEN, 2009).

Segundo Chiavenato (2006, p.105) “uma das características de um empreendedor é de não se conformar com o estado atual das coisas e a ansiedade por querer mudar”. Ainda de acordo com o autor, compreender e unir as ideias de Schumpeter e McClelland, o empreendedor pode ser descrito como alguém que não se agrada com os serviços e produtos que se encontra no mercado e que a qualquer custo procura torna-los melhor. Ou, seja alguém que, através de novos produtos e serviços, tenta superar os já existentes no mercado, ou ainda, pessoas que não têm medo de desafiar com as empresas já estabelecidas e as confronta com o seu novo pensamento e maneira de fazer as coisas (CHIAVENATO, 2006)

Delen (1999 apud DORNELAS, 2003, p.41) relata que:

Apesar de o perfil do empreendedor bem-sucedido ser quase uma caricatura, ele ilustra duas características importantes necessárias ao futuro empreendedor: a primeira seria o não-conformismo com o mundo, tentando adaptá-lo a si; e a segunda seria a pessoa ter grande necessidade de realizar e disposição de assumir os riscos e fazer sacrifícios pessoais necessários para ter sucesso.

Com isso chegou-se à conclusão de que um indivíduo que se conforma com a realidade dos dias atuais e com o mundo em que faz parte, e que por consequência não deseja realizar nada para mudar essa situação, não é considerada uma pessoa empreendedora, pois é diferente de uma pessoa que não aceita a sua realidade, e apresenta métodos para motivar a mudança e mudar essa realidade.

Dolabela (1999) ainda completa que mesmo que uma pessoa tenha uma concepção individual, o sonho, a força de vontade de querer atingir um objetivo específico, é de qualquer forma muito influenciado pela sociedade a que pertence, é nesta área que entra o empreendedorismo social, onde, o sonho torna-se coletivo, isso porque é fruto da colaboração de várias pessoas, recursos e elementos.

A definição de empreendedorismo traz na sua essência a intenção da sucessão de melhorias na qualidade de vida de uma comunidade, e não só nos valores individuais e econômicos (DRUCKER, 2005, p. 15).

Parafrasear Esteves (2015) o empreendedorismo social enriquecido por conta da variação social de todas as suas formas, pelas opções dadas de mobilização social para resolver os problemas, pela quantidade de várias tecnologias que de certa forma irá motivar e criar formas de uma maior humanidade e uma forte variedade de sonhos individuais.

Por outro lado, Oliveira (2002) relata que o empreendedorismo empresarial, cria uma autoconfiança, que não agrega valores compatíveis as suas origens e que se enquadram ao seu próprio desenvolvimento, que não têm o coletivo como principal objeto principal de sua construção humana, social e econômica, que ainda misturam individualidade com individualismo e que não têm a habilidade de se impressionar perante as diferenças de condições de renda, sabedoria e poder, que de certa forma produzirão em seus complementares a habilidade de criar sonhos direcionados para a obtenção e a proteger espaços.

Melo Neto e Froes (2001), afirmam que se o desejo de uma pessoa de realizar algo é estabelecido pela cultura, e se eu maior interesse é de segurar o processo educacional para escolher e que se o sonho é determinado pela cultura e se nosso objetivo é tomar o processo educacional para eleger e tornar radical os valores de ética que não estiveram e não estão dentro da sociedade, valores estes fundamentados no amor e na cooperação, que de certa forma as atividades dos indivíduos deve sempre olhar para a sociedade radicalizar valores éticos que não estiveram e ainda não estão presentes na nossa sociedade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, ampliando a liberdade e criando riqueza, distribuição de renda ,poder e conhecimento.

2.3.3 Empreendedorismo e desenvolvimento econômico

A presença de empresários que inovam e de novos negócios produtivos é, segundo Schumpeter (1982), uma situação indispensável para a técnica de desenvolvimento econômico.

A circunstância em que a economia não aparece no método de desenvolvimento econômico é escrita por Schumpeter como uma economia em ritmo circular. Esse acontecimento identifica uma economia estável, em que as ligações existentes entre as variáveis acontecem em situações de crescimento equilibrado, na qual é decidida pelo movimento da expansão demográfica (SOUZA, 2002).

Com isso, a economia em ritmo circular acontece na falta de empreendedores e inovações. Ou ainda, na falta de novos negócios, que de acordo com Schumpeter é de fato um elemento que limita o processo de desenvolvimento econômico.

A relação entre empreendedorismo e crescimento econômico por exemplo, parece clara, principalmente quando a discussão se centra na análise da quantidade de novos empreendimentos e nos empregos gerados. (SEN, 2000).

Ainda Sen (2000) destaca que alguns países podem apresentar rápido crescimento econômico sem que seus níveis de empreendedorismo sejam elevados, pelo menos da forma como que medido em alguns estudos e, outros podem apresentar, segundo os mesmos critérios, altos níveis de empreendedorismo, com baixas ou nulas taxas de crescimento econômico.

Kliksberg (2011) o crescimento econômico pode ser visto como um mero processo de aumento da riqueza sem relação com a melhoria das condições de vida da maioria das pessoas envolvidas no processo, um aumento apenas quantitativo do produto nacional, regional ou local sem a contrapartida do desenvolvimento destes espaços.

O autor continuar a frisar que o desenvolvimento deve ser visto como um processo de melhoria das condições de vida da população envolvido no processo, e neste caso, toma-se obrigatório repensar os conceitos do desenvolvimento econômico, social e cultural de países, regiões, localidades.

As relações sociais e culturais sustentam, condicionam e ao mesmo tempo se beneficiam do aumento da densidade das relações económicas, num

círculo virtuoso em que sociedade e economia evoluem em conjunto. (FURTADO, 1992).

O mesmo autor afirma que os principais objetivos do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico seriam: satisfazer as necessidades e demandas de uma população através da participação ativa da comunidade local nos processos de desenvolvimento; além de melhorar a posição do sistema produtivo local (agrário, industrial e de serviços, internacional e nacionalmente).

“Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio”. (SEBRAE, 2007, p.02).

Ainda de acordo com SEBRAE, o empreendedorismo é importante para a empresa, pois permite que a mesma se mantenha competitiva no mercado, através de atitudes inovadoras. O empreendedorismo social é diferenciado também por preocupar-se com o desenvolvimento de comunidades locais objetivar provocar impacto social e permitir a avaliação de resultados.

Esteves (2011) explica que há uma mudança de foco, quando se compara o empreendedorismo tradicional ao social, haja vista, o último preconizar o desenvolvimento da sociedade e não o ganho financeiro. Ademais, a valorização da parceria entre comunidade, governo e setor privado destaca-se, contrastando com o objetivo financeiro privilegiado pelo empreendedorismo tradicional.

2.3.4 Empreendedorismo social

Por sua vez, Oliveira (2004, p.15) descreve o empreendedorismo social como “uma ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento.”

O empreendedorismo social vai além do benefício à comunidade, pois a perspectiva com a qual se relaciona o empreendedorismo social é o empoderamento do trabalhador e da trabalhadora que, em estreita relação com o desenvolvimento social e coletivo, ganham autonomia em seu trabalho e uma conseqüente melhoria das condições de vida, dado que esta visão de empreendedorismo visa a sua base social para além do lucro e das relações de mercado. (ESTEVES, 2011, p.246).

Esteves (2015) ressalta que o empreendedorismo social proporciona o desenvolvimento de propostas de empreendimentos sociais e de ligações em redes com base no desenvolvimento local.

Oliveira (2004, p.15) constrói um passo a passo para o desenvolvimento de um empreendimento social. São eles: “pôr as novas ideias em ação, dar um caráter institucional e criar uma situação de maturação, até que se note a possibilidade de o aumento para outras regiões, gerando desta forma, métodos de rede de atendimento, até que por fim se torne uma política pública”

Uma das possibilidades de empreendimentos sociais, são os negócios sociais, aos quais apresentam algumas singularidades que são pontuadas no item subsequente.

2.3.4.1. Negócios Sociais

De acordo com Yunus (2010), um negócio social é um empreendimento que tem como objetivo principal terminar com o problema social, neste tipo de negócio a empresa gera lucros, mas ninguém se beneficia dele e como se dedica totalmente a situações sociais, a ideia de conseguir lucros pessoais está ausente do negócio.

Ainda segundo Yunus (2016), uns dos benefícios dos negócios sociais são:

- a) Liga o melhor do negócio tradicional, dinâmico e eficiente, com o melhor do setor público e filantrópico;
- b) Não depende de doações, ao contrário de ONGs ou de programas do governo, no negócio social os seus rendimentos possuem a capacidade de se sustentar através e seus próprios meios;
- c) Preocupa-se mais com as condições do ser humano do que apenas fazer dinheiro, o negócio social não tem objetivo de aumentar o valor para os sócios;
- d) Tem significado e metas, sendo por isso algo que motiva e liberta de toda a força criativa humana, resultando em grandes inovações.

Em um investimento de negócio social, todo dinheiro que é investido no negócio é retornado e pode ser reutilizado no negócio ou ser utilizado em outro negócio social.

2.5 AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL EM ANGOLA

Na última década, nomeadamente depois de finalizada a guerra civil em 2002, a economia angolana sofreu grandes transformações. A estabilização macroeconômica com a desaceleração dos elevados níveis de inflação e o crescimento acentuado do Produto Interno Bruto (PIB), com valores nunca antes registados em Angola, veio alterar a realidade do país. O período compreendido entre 2002 e 2008 foi o de mais elevadas taxas reais de crescimento do PIB no país, facilitando o enquadramento externo (CEIC, 2012).

Ainda de acordo com Ceic (2012), no cenário macroeconômico angolano a inflação tem sido um empecilho de dimensões imensuráveis e começou a ser medida em dezembro de 1990, com a implantação do modelo de economia de mercado. Entretanto, desde que começou a ser medido, este fenómeno monetário tem-se apresentado como dilacerador. Angola é um país primário-exportador, seu principal produto de exportação é o petróleo, com uma participação tanto no PIB quanto nas exportações bastante significativas. Deste modo, trata-se de um país extremamente dependente do mercado externo e com uma economia vulnerável a choques externos sobre o nível de preço do seu principal produto exportável.

Com o advento da baixa do petróleo, o país voltou aos cenários anterior. A baixa do petróleo criou uma crise cambial, pois o país não importa e depende do petróleo para obter dólar.

Em Angola está suficientemente demonstrado que a principal causa dos problemas econômico e sociais é resultante da má governação, que radica nos excessivos défices orçamentários públicos, que têm potenciado as influências negativas de outros fatores inflacionários como os choques de oferta, as desarticulações setoriais, a falta de circulação de mercadorias e fatores de produção, a fraqueza do sistema monetário e financeiro, bem como, os altos níveis de corrupção. (ROCHA, 1999, p.115).

Dados do Instituto Nacional de Estatística, apontam para uma inflação de 35% no mês de maio de 2017 e no acumulado do ano de 41%, com uma taxa de desemprego de 25% e com uma crise econômica e financeira que poderá causar falta de dólares ao banco, com o impacto social grande (INE, 2017).

Em Angola está suficientemente demonstrado que a principal causa dos problemas econômico e sociais é resultante da má governação, que radica nos excessivos défices orçamentários públicos, que têm potenciado as influências

negativas de outros fatores inflacionários como os “choques de oferta, as desarticulações setoriais, a falta de circulação de mercadorias e fatores de produção, a fraqueza do sistema monetário e financeiro, bem como, os altos níveis de corrupção” (CARVALHO,2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização e um bom desenvolvimento de estudo, é imprescindível a utilização de métodos que ajudam na produção do trabalho. De acordo com Lakatos e Marconi (1995), métodos são os elementos de uma atividade organizada que permite alcançar seus objetivos, planejando a direção a ser conduzida, achando erros e ajudando nas decisões do cientista.

De acordo com Andrade (2001), os métodos de procedimentos não são específicos entre si, pois devem se adaptar a cada tipo de pesquisa.

Em seguida serão abordados os métodos utilizados na pesquisa, delineamento da pesquisa, definição da população alvo, plano de coleta de dados, plano de análise de dados, síntese dos procedimentos metodológicos. Estes métodos são essenciais para o alcance dos resultados que se espera.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Neste ponto será apresentado o delineamento da pesquisa descrevendo dados como o tipo de pesquisa desenvolvida, o recorte do assunto, o tipo e tamanho da amostra os instrumentos utilizados na coleta de dados e os procedimentos da pesquisa.

O delineamento de uma pesquisa pode ser chamado também pelo termo em inglês por '*research*' design que descreve o planejamento, detalhando aquilo que se pretende utilizar no trabalho. O delineamento está dividido em quatro grupos em que dois deles estão ligadas as pesquisas descritivas, que são os levantamentos e ligação, e os outros dois estão ligadas as pesquisas experimentais que são as quase-experimento e experimento (APPOLINÁRIO et al., 2006). Para o presente estudo utilizou-se um método de abordagem misto (pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa).

Na fundamentação teórica caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, pois, apresenta conceitos teóricos obtidos por fontes documentarias e bibliográficas. Segundo Richardson (1999, p.45), "as pesquisas qualitativas são retratadas por meio de teorias, levando-se em conta aspetos tidos como relevantes, como as opiniões, documentários e bibliografias. "

A pesquisa bibliográfica, que segundo as propostas de Lakatos e Marconi (1995) atinge oito fases: Escolher o tema; Elaborar o plano de trabalho; Identificar; Localização; Fichamento; Análise e interpretação e por último a redação.

A pesquisa Documental que é uma das características dos estudos que usam documentos extraíndo os dados e notícias. São documentos de variados tipos, como: diários, documentos guardados em instituições públicas ou privadas; gravações; fotografias; filmes e mapas. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Para Lakatos e Marconi (1995), a pesquisa quantitativa é modalidade que requer o uso de estatísticas e de recursos, como percentagens, média, mediana, coeficiente de correlação, entre outros, com o objetivo de apurar as opiniões explícitas dos entrevistados. A pesquisa quantitativa tem um carácter descritivo.

Segundo Richardson (1999), trata-se de uma pesquisa de campo quando os dados e informações usadas são extraídas diretamente da realidade através do uso de técnicas de coleta como entrevistas ou questionário para dar resposta a alguma situação ou problemática abordado.

Foi realizado uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista, utilizando questionário estruturado (ANEXO A), o qual foi entrevistado o responsável do Programa Angola Investe no Banco BAI. Entretanto, por se tratar de informação sigilosa, não foram possíveis conseguir os dados documentais fornecidos pelo Banco, ainda mais em Angola, onde não é comum as instituições disponibilizarem ao público os dados e informações. Por este fato, não foi possível obter dados das empresas empreendedoras, mas sim apenas dos setores que mais receberam crédito, mantendo assim, o sigilo financeiro exigido em Angola.

Para a análise de dados foi feita a pesquisa descritiva, segundo Andrade (2001), os acontecimentos são analisados, anotados, avaliados, considerados e explicados, sem a necessidade de o pesquisador intervir neles, o que quer dizer que as ocorrências do mundo físico e humano são estudadas, mas não manejados pelo pesquisador, uma das características da pesquisa descritiva é o conhecimento sistematizado da recolha de dados feita particularmente a partir de questionários e da observação. No entanto, na presente pesquisa utilizou-se a pesquisa qualitativa, bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, e por fim a pesquisa descritiva.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO

Segundo Richardson (1999) população alvo é o conjunto total dos elementos característico de uma pesquisa, já a amostra, caracteriza-se como sendo uma parte dos elementos da população alvo.

A população em análise foram os 30 setores de empresas empreendedoras que receberam crédito para o fomento do empreendedorismo no Banco BAI, dentro do ‘Programa Angola Investe’. Dentro destes 30 setores optou-se por uma amostra de 11 setores que mais receberam crédito para o fomento ao empreendedorismo no Banco BAI. A amostra do presente estudo caracteriza-se como por conveniência. Dessa forma, o Quadro 1 apresenta uma síntese da estruturação da população-alvo de acordo com os objetivos específicos deste estudo.

Quadro 1 - Estruturação da população-alvo

População	PERÍODO	EXTENSÃO	UNIDADE DE AMOSTRAGEM	ELEMENTO
Empresários que aderiram ao programa	Primeiro semestre de 2017	Município de Luanda (Angola)	Receptores de crédito do banco BAI	Responsável do Banco no âmbito do “Programa Angola Investe”

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Para delimitar a população que foi utilizada na pesquisa, fez-se uma busca dos dados de cada setor das empresas que recebem crédito no Banco Angolano de Investimentos (BAI) no período de 2011 a 2014. O período em análise deve-se ao fato de que, o projeto iniciou em 2011 e houve dificuldade de obtenção dos dados de outros anos, por não ser comum em Angola as intuições fornecerem dados.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O plano de coleta dos dados é a fase em que se começa a aplicar os materiais feitos e as técnicas escolhidas, com o objetivo de fazer a coleta dos dados calculados, é a parte do trabalho mais cansativa e que leva mais tempo do que o esperado, obriga do investigador muita paciência, dedicação e esforço pessoal,

bastante cuidado nos registros dos dados e muita preparação (LAKATOS; MARCONI, 1995).

A técnica utilizada neste estudo para a coleta de dados foi a entrevista. A entrevista pode ser classificada em estruturada, semiestruturada ou não estruturada. A entrevista estruturada acontece quando o entrevistador segue um roteiro estabelecido com perguntas predeterminadas. Já a entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, que em seguida adicionam interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem no transcorrer da pesquisa. Por sua vez, a entrevista não estruturada não tem roteiro preestabelecido, as perguntas podem ser respondidas em ambientes de conversação informal (ANDRADE, 2001).

Foi realizado uma entrevista estruturada com perguntas predeterminadas com o responsável do 'Programa Angola Investe' do BAI, a qual a partir da entrevista coletou-se os dados disponíveis Nos Quadros 3, 4 e 5, e as informações do ponto 4.1.1 - Direção de Análise de Crédito (DAC), sendo que, as perguntas encontram-se no anexo 1.

Quanto a informação de Direção de Análise de Crédito (DAC), foi disponibilizado formado Word, mas de forma resumida, pois, considera suficiente e explicativa a informação dada, conforme item 4.1, deste estudo.

Como resposta às perguntas, disponibilizou os dados das tabelas em formado *Excel*, a qual é considerada que tal amostra, representa os principais setores financiado pelo Programa no Banco e os que receberam maior volume de crédito.

Os dados documentais foram coletados de duas maneiras:

1. Via Internet: Os projetos de Lei nº 30/11 – que aborda o “Programa Angola Investe”, alguns conceitos e teoria apresentada na fundamentação teórica e o conteúdo do “Programa Angola Investe”.

2. Via Entrevista: Coleta de dados documentais, por meio da entrevista com o responsável do 'Programa Angola Investe' no BAI conforme o Quadro 2, Quadro 4 e Quadro 5.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados, utilizou-se a análise estatística descritiva. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto

é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, como: entrevista, formulário, questionário e observação, leitura analítica. (LAKATOS; MARCONI, 1995).

Deste modo, na análise dos dados utilizou-se a variação percentual⁴, para uma análise comparativa dos dados, e a média dos quatro anos, visando compreender quais os setores que durante os quatro anos analisados, receberam mais crédito.

4 Variação percentual o conceito de variação percentual é usado para descrever a relação entre um valor ou quantidade anterior e um valor ou quantidade posterior. De modo específico, a variação percentual expressa a diferença entre ambas as quantidades, na forma de uma porcentagem relativa ao primeiro valor.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados alcançados com a ajuda do plano de coleta de dados, junto a amostra de empresas empreendedoras portadoras de crédito no banco BAI.

4.1 PERFIL DO BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTO - BAI

O banco BAI⁵ foi criado a 14 de novembro de 1996, e hoje, é um Banco dinâmico com recurso às mais modernas tecnologias, caracterizado como sociedade anônima. Possui uma sólida equipe com profissionais dedicados e capacitados, garantindo a presença do BAI no mercado nacional e internacional.

Em 2010 manteve-se a posição de líderes no mercado bancário angolano com uma quota de mercado de 20% no total de depósitos e créditos, fechando o ano de 2011 com um Ativo Líquido de USD 11.887 milhões (crescimento de cerca de 42% face a 2010) e com um resultado líquido de 212 milhões de USD.

Quanto aos restantes indicadores, em 2011 os volumes de depósitos e créditos situaram-se nos USD10.455 milhões e USD 3.235 milhões, respetivamente, e os fundos próprios regulamentares cresceram cerca de 16,3%, correspondentes a USD 813 milhões.

O sucesso do modelo de negócio implementado pelo BAI, o crescimento nos seus principais indicadores financeiros e a sua estratégia de internacionalização valeu a organização, o prêmio de melhor banco de Angola em 2008 e 2009. Este prêmio foi atribuído pela prestigiada revista *The Banker*, uma subsidiária do Grupo *Financial Times* que também considerou o investimento do BAI no segmento do micro finança - com a aquisição do Novo Banco. E em 2010, atribuiu pela primeira vez a um banco comercial, em estratégias diferentes, o de melhor Banco Comercial e de Investimento em Angola.

O BAI está classificado entre os maiores 1000 bancos do mundo ocupando a posição 686^o, é o 22^o no ranking de África e foi apontado como o maior impulsionador de desenvolvimento no continente africano em 2010. No que toca a responsabilidade social, o BAI direciona a sua atenção para setores passíveis de dar

5 Informação do Ponto 4.1 (Perfil do Banco BAI) está disponível em: <www.bancobai.ao>. Acesso em: 30/04/2017.

garantias de sustentabilidade ao desenvolvimento equilibrado da sociedade, nomeadamente a cultura e o desporto, cientes de que o sucesso no setor bancário depende do compromisso para o seu desenvolvimento.

O Banco Africano de Investimentos tem como missão o desenvolvimento integrado de competências de negócios que concorram para a formação de parcerias sustentáveis e em harmonia com as melhores práticas internacionalmente recomendadas para o setor financeiro.

Um grupo financeiro angolano de referência, afirmando-se como um dos pilares do desenvolvimento da economia nacional, capaz de atrair, desenvolver e reter os melhores profissionais e de criar valor para os seus acionistas e a sociedade.

Valores:

- Respeito: Tratar os nossos clientes, acionistas, colegas e colaboradores com cortesia, estima e consideração.
- Transparência: Adotar uma postura de abertura, franqueza e sinceridade com os nossos parceiros.
- Orientação ao Cliente: Considerar sempre o Cliente como a entidade central no nosso negócio, procurando sempre exceder as suas expectativas e criar soluções que satisfaçam as suas necessidades.
- Profissionalismo: Manter uma atitude diligente, de rigor e competência no cumprimento das regras e procedimentos da instituição.
- Conduta Ética: Demonstrar uma postura cívica e um comportamento exemplar em todas as circunstâncias em que esteja envolvido.

4.1.1 Direção de análise de crédito (DAC)

O entrevistado aponta que a Direção de Análise de Crédito é uma unidade orgânica de primeiro nível da estrutura do BAI, que dependente hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva (CE), sendo a sua ação de âmbito nacional de acordo com a natureza específica das atribuições que lhe são cometidas.

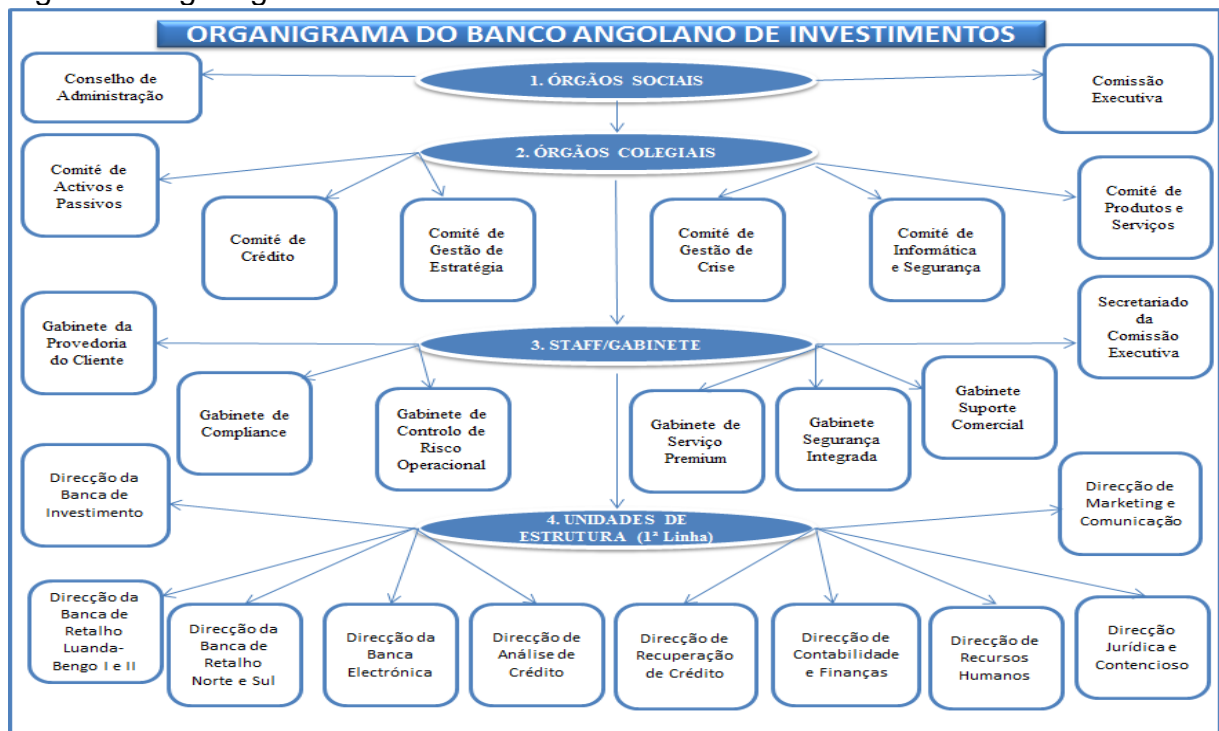
A Missão deste setor, segundo o entrevistado é: ‘Gerir de forma adequada o risco de crédito, zelando pela manutenção de regras e procedimentos internos e regulamentares que garantam as melhores práticas, qualidade na concessão,

acompanhamento da carteira de crédito e salvaguarda da integridade dos documentos de suporte a mesma. ’

Já as funções são:

- a) participar na definição da política do crédito global do Banco;
- b) propor critérios de concessão de crédito por análise histórica da carteira;
- c) assegurar a correta implementação das diversas políticas de crédito definidas, devendo para tal elaborar amostragens periódicas de processos de crédito;

Figura 1: Organograma Interno do BAI



Fonte: Banco Angolano de Investimento, 2017.

- Departamento de Análise de Crédito Particulares;
- Departamento de Análise de Crédito Empresas;
- Departamento de Custódia e documentação;

O Departamento de Análise de Crédito Particulares, é uma subunidade da DAC, da qual depende hierárquica e funcionalmente, sendo a sua ação de âmbito nacional. A missão deste setor procede em analisar o risco de crédito para o segmento particulares de forma consistente, assegurando a confiabilidade da

informação a remeter ao Comitê de Crédito. Suas funções são emitir pareceres de risco sobre novos produtos a serem lançados para o segmento sob sua responsabilidade; procedendo à análise qualitativa do cliente, a caracterização do proponente, o seu perfil de risco e a sua capacidade para cumprir com as obrigações contratuais; além de proceder à análise quantitativa do cliente, capacidade de endividamento.

O Departamento de Análise de Crédito Empresa, é uma subunidade da DAC, da qual depende hierárquica e funcionalmente, sendo a sua ação de âmbito nacional. A missão deste setor procede em analisar o crédito para o segmento particulares de forma consistente, assegurando a fiabilidade da informação a remeter ao Comitê de Crédito. Suas funções são: Emitir pareceres de risco sobre novos produtos a serem lançados para o segmento sob sua responsabilidade; proceder à análise qualitativa do cliente, caracterização do proponente, o seu perfil de risco e a sua capacidade para cumprir com as obrigações contratuais); proceder à análise quantitativa do cliente, capacidade de endividamento, avaliando o perfil de risco e a sua capacidade para cumprir com as obrigações contratuais.

Departamento de Custódia e Documentação: No âmbito do processo de crédito, ou seja, enquanto o crédito está a decorrer, as empresas que solicitaram o crédito devem atualizar os seus dados e apresentar a evolução dos projetos junto a Direção Análise de Crédito do BAI. Constam dos dados apresentados, as demonstrações financeiras, o número de empregados, o salário médio e projeção de investimentos futuros. A solicitação dos dados serve para o BAI informar o Governo de Angola que é a entidade responsável pelo Programa. Em função dos dados que os Bancos fornecem ao Governo de Angola é feita uma avaliação da evolução e dos benefícios que o Programa está a gerar.

As funções do departamento de Custodia e Documentação são:

- a) Supervisionar de forma regular e sistemática os processos de créditos.
- b) controlar os processos de carregamento do crédito, assegurando a sua conformidade com os termos em contratos e avaliar a veracidade da informação;
- c) prestar informação de processos de créditos à outras direções.

4.2 O PROGRAMA ANGOLA INVESTE

O Programa Angola Investe é um programa do estado angolano para apoio e financiamento de projetos de investimento às Micro, Pequenas e Médias Empresas, operado por Bancos Comerciais nacionais e coordenado pelo Ministério da Economia, com parceria do Fundo de Garantia de Crédito.

Finalidade: Conceder financiamento para investimento em imobilizado corpóreo e/ ou reforço de fundo de maneiio desde que em proporção adequada ao investimento em imobilizado corpóreo (MINISTÉRIO DA ECONOMIA DA REPUBLICA DE ANGOLA, 2016).

Angola Investe encontra-se protocolada com todos os bancos comerciais. Segundo Real (2013), os financiamentos encontram-se ainda garantidos pelo sistema de garantia mútua angolano - Fundo de Garantia de Crédito do Estado - que cobre 70% do valor financiado pelo banco, assumindo assim o banco um risco líquido de apenas 30%, o que facilita a aprovação dos financiamentos.

Na visão de Carvalho (2014), os empreendedores com acesso ao financiamento bonificado beneficiam da redução de taxas previstas no código de impostos industriais e de isenção do imposto de consumo sobre as matérias-primas.

Já, segundo Real (2013), o Angola Investe vai poder abranger mais de 50 mil empreendedores angolanos, das quais cerca de 37% devem representar microempresas (com menos de 10 trabalhadores ou faturação inferior a USD 250.000), com uma taxa de juro de 5%, prazo de reembolso de cinco anos, e período de carência de seis meses. Para isso é necessário ter certificação Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequena e Médias Empresas (INAPEM); a proposta de financiamento deve ser acompanhada pelo Projeto de Investimento; e o Processo Angola Investe deve ser proposto num dos bancos protocolados. O Financiamento, possui o apoio do Fundo de Garantia de Crédito do Estado, que garante 70% do capital e os é disponibilizado até USD 200.000, para MPE, e entre USD 200.000 e USD 5.000.000, para Médias e Grandes Empresas;

Segundo Carvalho (2014), os financiamentos concedidos do Programa Angola Investe, destinam-se ao investimento em imobilizado corpóreo e/ ou reforço de fundo de maneiio desde que em proporção adequada ao investimento em imobilizado corpóreo.

Segundo Informações obtidas pelo Banco econômico de Angola (2017) o programa apresenta como as principais características as seguintes, como descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização do Programa Angola Investe

Fatores de referência	Caracterização
Finalidades do programa Angola Investe (CARVALHO, 2014)	a) Investimento em imobilizado corpóreo (obras civis, equipamentos, meios de transporte, etc.); b) Investimento em fundo de maneiio, com limite de 20% do total do financiamento.
Setores e micro setores prioritários elegíveis	a) Agricultura, pecuária e pescas; b) Indústria transformadora e extrativa; c) Serviços de apoio ao setor produtivo; d) Materiais de construção; e) Cultura; f) Micro setor do turismo.
Principais vantagens do Programa Angola Investe	a) Taxa de juro máxima de 5%, após a bonificação; b) Possibilidade de utilização do mecanismo de garantia pública, com até 70% de capital garantido; c) Crédito com período de carência mínimo de 6 meses; d) Maturidade do financiamento até 7 anos.
Valores Máximo do Financiamento	a) Microempresas: USD 200Milhões; b) Pequenas Empresas: USD 1,5Milhões; c) Médias empresas; USD 1 Milhões.
Prazos	a) Prazo de financiamento até 7 anos; b) Com mínimo de 6 meses de carência (de capital).
Taxa de Juro	a) Segundo dados do Ministério da economia de Angola (MINEC), as taxas de juro serão bonificadas para que o beneficiário pague a menor taxa, que são as seguintes: b) Taxa de juro anual fixa de 5%; c) 30% da taxa de juro anual acordada entre o Beneficiário e o Banco. d) A taxa de juro anual acordada entre o Beneficiário e o Banco, tem os seguintes limites: - Microempresas: Luibor 6M + 6%a.a.; - Pequenas Empresas: Luibor 6M + 4,5%a.a.; - Médias Empresas: Luibor 6M + 3% a.a. - A bonificação é paga após a boa cobrança do juro contratado.

Fonte: Banco econômico de Angola, 2017.

A forma como se analisa o empreendedorismo a nível dos países desenvolvido, não deve ser a mesma que em países como Angola. Atualmente, no país desenvolvido o empreendedorismo visa a criação de projetos inovadores, o que não é o mesmo no caso de Angola que é um país novo e que precisa mais de implementação de projetos que em outros países.

O projeto de Lei 30/11 visa financiar às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) e Empreendedores Singulares (MPMES), com linhas de crédito nos 20 bancos existente em Angola. O projeto também ressalta que os empreendedores devem apresentar projeto que gerem emprego e renda para as famílias, ou seja, o intento do 'Programa Angola Investi' não se baseia em ideia

inovadoras, mas sim no seu impacto que gerará no país. Os empreendedores para obterem o financiamento devem elaborar um projeto e apresentar junto a um dos 20 bancos existente em Angola.

Neste trabalho, torna-se difícil mapear como os bancos utilizam os recursos disponível do “Programa Angola Investe”, pois, em Angola não é comum nem o Governo e nem as instituições privadas fornecer dados ou informações. Por este fato, não é possível ao longo do trabalho apresentar os empreendedores e os seus projetos, mas apenas os setores que os empreendedores apresentaram os seus projetos no BAI.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto, o objeto do trabalho é interpretar os resultados que foram coletados na pesquisa de campo. Está interpretação permitirá conhecer se as hipóteses levantadas na pesquisa foram ou não respondidas.

4.3.1 O Crédito ao empreendedorismo (2011-2014)

Os dados apresentados neste ponto, foram disponibilizados pelo responsável do ‘Programa Angola Investe’ no BAI, através de uma entrevista, a qual é possível ver o questionário da entrevista no anexo 1.

O crédito envolve duas partes, uma credora e outra devedora, que normalmente estabelecem uma relação contratual entre si, podendo ser formal ou informal. Esta situação sugere que uma das partes, a credora conceda liquidez à outra, mediante um prêmio de liquidez ou de, comumente intitulado de juros. Nesta relação à parte credora oferece um bem a parte devedora, que na sociedade capitalista é a moeda fiduciária ou escritural.

No sistema capitalista os principais agentes de concessão de crédito são as instituições financeiras, embora existam vários outros agentes, como as empresas para seus clientes e as pessoas físicas para seus parentes e amigos. Existe a necessidades de os empreendedores terem domínio técnico e do mercado em que vão investir o capital disponibilizado pelo BAI.

Quadro 3 – Crédito recebido por setor de Atividade (2011-2014)

SETOR DE ATIVIDADE	2011	2012	2013	2014	Total
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	365.211,50	400.151,92	367.554,24	372.043,05	1.504.960,71
Pescas	2.161,74	1.783,51	1.802,32	1.821,50	7.569,07
Indústria Extrativa (Petróleo e Diamante)	60.367,87	51.489,85	54.855,77	70.513,52	237.227,01
Indústria Transformadora	178.379,00	161.972,74	188.560,45	182.516,57	711.428,76
Prod. e Distrib.de Eletricidade, de Gás e de Água	4.914,19	3.827,79	3.621,12	3.947,79	16.310,89
Construção	171.523,77	174.137,59	191.612,39	197.772,10	735.045,85
Comércio por Grosso e a Retalho	35.231,27	30.007,09	31.005,89	32.192,40	128.436,65
Alojamento e Restauração	15.303,65	19.388,57	23.904,29	20.563,07	79.159,58
Transportes, Armazenagem e Comunicações	83.472,28	76.706,82	79.050,41	80.107,38	319.336,89
Ativ.Imob. Alugueres e Serv.Prest. as Empresas	28.007,09	4.914,19	30.005,89	29.007,09	91.934,26
TOTAL	944.572,37	924.380,07	971.972,78	990.484,47	3.831.409,69

Valores expresso em milhões de Dólares.

Fonte: Banco Angolano de Investimentos, 2017.

O Quadro 3 mostra que dentro do período de análise 2011 a 2014 o nível de crédito concedido aos setores cresceu 4,86%, com a contribuição dos seguintes setores:

- Setor da Agricultura: O setor de Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura durante o período em recebeu de crédito o total de USD 1.504.960,71, uma média de USD 376.240,18. Considera-se um aspecto positivo por parte dos órgãos de decisão de crédito nacional, mas precisa-se investir mais nestes setores visto que a diversificação da economia Angolana passa necessariamente pelos produtos oriundos destes setores.

- Setor de Pesca: O setor de pesca durante o período em análise registou uma média de USD 1.892,27, o que equivalente a uma diminuição 15,73% do período. A pesca é também os dos setores de grande importância para a economia nacional, visto que do ponto de vista da saúde é de relevância para o ser humano. A falta de maiores políticas legislativas neste setor contribui para fraca expansão e afirmação do setor no cenário da produção nacional.

- Setor de Indústria Extrativa: O setor registou um crescimento na ordem dos 16,80% durante o período em análise. O setor Indústria Extrativa (Petróleo e Diamante) é o setor que mais arrecada para economia nacional. Os países ganham

com as exportações, contribuindo com quase 90% das exportações Angolana, e para mais da metade do PIB nacional. Por este motivo o nível de crédito neste setor seja baixo, uma vez que o setor pode autofinanciar.

- Setor de Indústria Transformadora: A indústria transformadora apresentou um crescimento de 4,31% neste período. São valores baixos, descendo cada vez mais o nível de importação desce. Isto mostra que a nível de produção nacional o país precisa de grandes avanços, pois ajuda o país na dependência excessiva do setor petrolífero e diamantífero.

- Setor de Construção Civil: A construção civil registou um crescimento de 15,30% durante este período. É um crescimento baixo, o país precisa de infraestruturas, novas vias, as centralidades pelas províncias, as pontes e outras construções que ajudarão a expansão da economia. Se as vias não tiverem em condições não será possível escoar a produção de vários pontos do país.

- Setor de Comércio por Grosso e a Retalho: O Comércio por Grosso (grandes quantidades) e a Retalho (pequenas quantidades) cresceu 8,62% durante este período. As pequenas e médias empresas no ramo do comércio têm uma colaboração significativa neste setor.

- Setor de Transportes: O crédito no setor de Transportes, apresentou uma variação negativa na ordem de 4,03%, mostrando a falta de investimento público e privado para o setor.

O crédito para o incentivo ao empreendedorismo é o caminho ideal para a diversificação da economia Angola, e por consequência a diminuição da dependência dos setores diamantífero e petrolífero. Torna-se inviável analisar o crescimento e desenvolvimento econômico, sem o incentivo ao empreendedorismo nos setores chaves da economia.

Os dados mostram que o esforço levado pelos órgãos de políticas de crédito a nível nacional está a caminhar e apresentar resultados, embora muito abaixo do que precisa para que Angola se torne uma potência econômica na África.

O crédito ao empreendedor por si só, não será o único fator que vai contribuir para diversificação da economia nacional, precisa-se também de gestores com qualidade e ética empresarial.

As infraestruturas cooperam também para um resultado melhor do crédito concedido. A produção precisa de ser ecoadas para os grandes centros comerciais. Para tal, existe a necessidade de estrada, energia, água e outros componentes.

Em suma, as políticas de crédito como fomento ao empreendedorismo, acompanhado com os outros fatores já mencionados cooperam de forma significativa para a economia real.

4.3.2 O Impacto do crédito bancário na criação de novas empresas (2011-2014)

O crédito bancário ao empreendedorismo serve de expansão para a economia, para produção de bens e serviços, para estímulo e diversificação da economia nacional. Além de fomentar o empreendedorismo possa impactar a economia real, é aplicação correta dos valores disponibilizados.

Quadro 4 – Setores das empresas criadas com fomento ao crédito bancário (2011-2014)

SETOR DE ATIVIDADE	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	6	8	9	13	36
Pescas	5	4	6	9	24
Indústria Extrativa (Petróleo e Diamante)	3	4	6	4	17
Indústria Transformadora	5	5	7	10	27
Prod. e Distrib.de Eletricidade, de Gás e de Água	4	5	5	7	21
Construção	9	11	15	18	53
Comércio por Grosso e a Retalho	8	10	9	13	40
Alojamento e Restauração (Restaur. e Similares)	7	10	13	14	44
Transportes, Armazenagem e Comunicações	8	7	9	10	34
Activ. Imob, Alugueis e Serv.Prest. as Empresas	7	7	9	7	30
TOTAL	65	76	93	111	345

Fonte: Banco Angolano de Investimentos, 2017.

Com o fomento ao crédito bancário ao empreendedorismo, durante o período em análise foi possível criar 345 novas empresas, conforme pode ser observado no Quadro 4.

- Setor da Agricultura: O setor de Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura durante o período em análise foram criadas 36 empresas. Em média 9 empresas por anos. É possível observar que, nos últimos anos o nível de empresas criadas com o fomento ao crédito bancário aumentou, este fato deve-se ao “Projeto Angola Investe”, que o seu objeto principal é o incentivo a agricultura para diminuição da dependência de produtos importados.

- Setor de Pesca: O setor de pescas durante o período em análise registou um total de 24 empresas. A pesca é um setor de muito risco e que necessita de investimento intensivo em logística.

- Setor de Indústria Extrativa: O setor de Indústria Extrativa durante o período em análise registou um total de 17 empresas. Apesar de ser um setor chave na economia angolana, é também um setor que os empreendedores não investem muito devido ao alto custo. No conjunto de empresas estão principalmente as prestadoras de serviços, que são o suporte para as grandes empresas.

- Setor de Indústria Transformadora: O setor de transformação é outra grande aposta do executivo angolano, com total de 27 empresas criadas. A dificuldade deste setor, regista-se no conhecimento técnico e nos problemas de infraestrutura registada no país.

- Setor de Construção Civil: A construção civil é um setor onde as grandes empresas é que prevalecem e subcontratam pequenas e médias empresas, registrando um total de 21 empresas criadas. O auge deste setor foi na época em que havia grandes investimentos em obras públicas.

- Setor de Comércio por e a Retalho: O setor de comércio recebeu o valor de crédito maior que os outros setores, já que foi o setor que criou o maior número de posto de trabalho e de empresas. No total foram criadas 53 novas empresas, entretanto este fato deve-se pouca exigência legal, ao baixo nível técnico e ao baixo nível acadêmico para empreender no setor.

- Alojamento, Restauração e Similares: Alojamento e restauração totalizaram 40 empresas, é visível o número de alojamento nas províncias fora de Luanda.

- Setor de Transportes: O setor de Transportes criou 44 novas empresas. Neste conjunto estão principalmente as empresas de táxi particular.

- Atividade imobiliária, alugueres e prestação de serviço às empresas: O total de empresas criado por estes setores foram 34.

A criação de novas unidades empresariais tem sido muito importante para o país, pois, não é apenas o número de empresas que foram criadas com o fomento ao crédito, o que mais importa posteriormente é a estabilidade destas empresas no mercado e a sua expansão.

4.3.3 O impacto do crédito bancário no fomento ao empreendedorismo social e nível de emprego (2011-2014)

Os empregos são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, sendo a via mais direta para a melhoria do bem-estar individual com dignidade e justiça. Também é o núcleo de muitos objetivos globais das sociedades, como a redução da pobreza, o aumento da produtividade e a coesão social.

Em países pós-conflitos armados internos a máxima criação de emprego é o fator determinante para a melhoria na distribuição do rendimento nacional (CEIC,2012).

Devido à novas Constituições, que são inovadoras em matérias relacionadas com a liberdade, direitos e garantias gerais e direitos humanos, o que ainda está longe de acontecer em Angola.

A criação de emprego, em qualquer país, depende de vários fatores: crescimento da economia, modelo de organização e funcionamento do mercado de trabalho (quanto menos transparente e rígido, menor quantidade de emprego se gera.

O estudo sobre o emprego é um dos mais aliciantes para os macroeconomistas e uma das peças centrais da compreensão e do estabelecimento de modelos e políticas de distribuição do rendimento nacional. (CARVALHO,2014).

Quadro 5 - Nível de emprego (2011-2014)

SETOR DE ATIVIDADE	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	190	211	231	285	917
Pescas	200	146	220	268	834
Indústria Extrativa (Petróleo e Diamante)	78	110	118	90	396
Indústria Transformadora	95	123	130	145	493
Prod. e Distrib.de Eletricidade, de Gás e de Água	92	111	119	132	454
Construção	100	120	142	161	523
Comércio por Grosso e a Retalho	65	72	78	85	300
Alojamento e Restauração (Restaur. e Similares)	93	112	125	140	470
Transportes, Armazenagem e Comunicações	56	45	60	64	225
Ativ. Imob., alugueis e serv. prest. as Empresas	120	135	152	122	529
TOTAL	1.134	1.235	1.427	1.550	5.346

Fonte: Banco Angolano de Investimentos, 2017.

O Quadro 5 mostra que dentro do período de análise, o nível de emprego em função do crédito concedido cresceu 36%, com a contribuição dos seguintes setores:

- Setor da Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura: Este setor, com o crédito recebido, obteve como resultado um total de 917 empregos, uma média de 230 empregos em cada ano, o que representa um crescimento de 50% no período em análise. Considera-se um aspeto positivo por parte dos órgãos de decisão de crédito nacional, mas precisa-se investir mais nestes setores visto que a diversificação da economia Angolana passa necessariamente pelos produtos oriundos destes setores.

- Setor de Pesca: Empregou durante o período em análise uma média de 208 funcionários, o que equivale a 34% de crescimento.

- Setor de Indústria Extrativa: O setor Indústria Extrativa (Petróleo e Diamante) é o setor que mais arrecada para economia nacional, O total de emprego no período é de 396.

- Setor de Indústria Transformadora: Cresceu 52% neste período, são valores baixos, uma vez que é um setor intensivo em mão de obra. Isto mostra que o nível de produção nacional do país precisa de grandes avanços. Quanto mais se produz, maior será o número de trabalhador para este setor. Indústria transformadora é um dos pilares da economia de qualquer país.

- Setor de Construção Civil: Registou uma média de 113 novos empregos. Este desempenho deve-se ao fato de que o país está em construção, as novas vias, as centralidades pelas províncias, as pontes e outras construções espalhadas pelo país. Deve-se ressaltar neste setor a ajuda dos Chineses que estão dentro das grandes construções no país.

- Setor de Comércio: O comércio é o setor que mais posto de trabalho criou durante este período. As pequenas e médias empresas no ramo do comércio têm uma participação significativo neste setor, já que criou em média 130 novos postos de trabalho, um crescimento de 9%.

- Alojamento e Restauração: O turismo é uma das apostas do executivo para a diversificação da economia angolana. Este é um dos motivos que os Bancos têm incentivado este setor via crédito bancário. No período em análise o setor criou 300 novos postos de trabalho, crescendo 30% de 2011 a 2014.

- Setor de Transporte: Os postos de trabalho nos Transportes atingiram uma média de 117, um crescimento de 50% durante o período de análise. É um setor que precisa de mais investimentos, com mais transportes públicos, maior será o nível de posto de trabalho.

- Atividade imobiliária, alugueres e prestação de serviço às empresas: As empresas que precisaram de crédito para alugar ou comprar as suas instalações de trabalho, criaram 225 novos postos de trabalhos de 2011 a 2014.

O crédito é um dos principais fatores para que o nível de emprego aumenta, ou seja, o crédito quando bem gerido e aplicado contribuí de forma significativa para a economia real. Por intermédio do crédito os níveis de emprego podem aumentar, os estabelecimentos comerciais, as fábricas e outros indicadores da economia real. É preciso ter em conta que a qualificação dos empreendedores defini o bom desempenho do crédito bancário concedido. O nível de escolaridade no país é baixo, isso reflete na mão-de-obra, e nos empreendedores que lidam com o crédito. Esta análise leva a debruçar que é necessário que os empreendedores investem o crédito nos setores intensivos em mão de obra, que em geral, são setores que não carecem de muita qualificação acadêmica (VICTOR,2008).

Em suma, o crédito bancário é uma política monetária de suma importância para o fomento do empreendedorismo, que contribuí para a economia real de qualquer país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu analisar a contribuição do ‘Programa Angola Investe’ como fomento ao empreendedorismo em Angola. Inicialmente, foi realizado levantamento teórico acerca de empreendedorismo, a fim de conhecer as várias temáticas e suas possíveis inter-relações. A partir das discussões apresentadas foi possível verificar que os empreendedores possuem características e objetivos para o desenvolvimento social e econômico, tais como as ações de combate à pobreza, aumento do nível de renda das famílias e o aumento da produção nacional.

Após a coleta de dados, por meio da pesquisa bibliográfica, documental e aplicação da entrevista na DAC do BAI, foi possível alcançar os objetivos estabelecidos no trabalho e comprovar as hipóteses levantadas. Também foi possível verificar que o estabelecimento dessa relação entre crédito bancário concedido ao empreendedorismo, no âmbito do ‘Programa Angola Investe’ é motivado por partilharem dos mesmos objetivos e características semelhantes. Por um lado, o Governo Angolano busca parceiros e por outro lado os empreendedores precisam de incentivo para realização dos seus projetos.

O crédito bancário no âmbito do ‘Programa Angola Investe’ adquirido pelos empreendedores é útil para o desenvolvimento de projetos que criam impacto social e econômico, e esta é a função do Governo, promover o desenvolvimento da economia local por meio de políticas de créditos que estimulam a diversificação da economia. Ao longo do período em análise, o crédito bancário concedido pelo Banco BAI aos empreendedores, dentro do ‘Programa Angola Investe’ cresceu cerca de 4,86%, permitindo a criação de 345 novas empresas, criação de 5.346 postos de trabalhos e proporcionou renda a diversas famílias.

Logo, constatou-se que a contribuição do programa do crédito concedido pelo BAI, do ‘Programa Angola Investe’, foi fomentar o empreendedorismo (novos negócios) no país, gerar empregos e renda e conseqüentemente auxiliar no desenvolvimento deste país, que necessita de programas que alavanquem a economia. Como já descrito neste estudo, não foi possível identificar as empresas criadas pelos empreendedores por meio do Programa Angola Investe, nos anos analisados, entretanto foi possível identificar os setores que mais receberam financiamentos, como: o setor da Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura, setor da construção e o setor Indústria Transformadora. E os que geraram mais

resultados como: o setor de Construção, Alojamento e Restauração e Similares, setor do Comércio por Grosso e a Retalho e o setor da Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.

Observa-se que este é um estudo abrangente que poderá envolver avaliações de outros dados, investigações acerca dos relacionamentos de outras variáveis.

Por fim, é importante ressaltar que por se tratar de um estudo complexo, há limitações de alguns dados, que poderiam extrapolar os resultados alcançados,: Sugere-se que novos estudos acerca do relacionamento do “Programa Angola Investe” e o fomento do empreendedorismo sejam ampliados, a fim de verificar outros meandros e possibilidades de relacionamentos entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática dos títulos de crédito**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ANDRADE, Maria Margarida de et al. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fabio et al. **Metodologia científica: filosofia é pratica da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: All Tasks, 2007. 443p.
- CARVALHO, Carlos Rosado. **Processo de ‘Desdolarização’ e ‘Kwanzanização’ em Angola**. Luanda: V Fórum Alemão-Angolano, 2014.
- CEIC – Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola. **Apresentação do Relatório Económico de Angola**, 2012. Luanda, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Saraiva, São Paulo, 2006.
- DOLABELA, F. **O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro – a universidade formando empreendedores**. Brasília, 1999.
- DORNELAS, José Carlos Assis et al. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.
- _____. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- _____. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- DEGEN, Ronald Jean et al. **Empreendedorismo: empreender Como opção de carreira**. São Paulo: Afiliada, 2009.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- _____. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 8.ed. São Paulo Pioneira Thomson Learning, 2005.
- ESTEVES, A. G. **Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho**. O Social em Questão, 2011.
- _____. **Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho**. O Social em Questão, 2015.
- FERNANDEZ, Antoni. Las politicas publicas. In: BADIA, Miguel C. (ed.) Manual de ciencia politica.3.ed.Madrid: Tecnos, 2006,p. 495-517.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. RAUSP, São Paulo, 1999.

FURTADO, Celso. **O subdesenvolvimento revisitado**: Economia e Sociedade. 2. Ed. Rio de Janeiro, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. <http://www.ine.gov.mz/>

KLIKSBURG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, Emanuel. **Incubadora social**: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO neto, Francisco Paulo de Melo; FROES, César. **Empreendedorismosocial**: a transição para a sociedade sustentável. Qualitymark, Rio de Janeiro, 2001.

MENDONÇA, Luis Geraldo. **Elementos a serem considerados na concessão de crédito ao consumidor**. Dissertação apresentada à escola brasileira de administração pública para obtenção do grau de mestre executivo, Rio de Janeiro, 2012.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Programa Angola Investe**. República de Angola. 2016. Disponível em: <<http://www.ife.gov.ao/index.php/financiamento/programaangolainveste>> . Acesso em: 10 abr. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de et al. **Empreendedorismo**: vocação capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Edson Marques. Responsabilidade social empresarial e os desafios e possibilidades de atuação do Serviço Social nesta área: caminhos globais e realidade local - um estudo de caso in: **Anais do VIII ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Juiz de Fora-MG: ABESS e UFJF, 2002.

_____. **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias. Unesp, São Paulo, 2004.

PIRES, Cesaltina Pacheco; SOUMODIP, Sarkar; CARVALHO, Luísa. Innovation in services—how different from manufacturing? **The Service Industries Journal**. 28.10 2008, p.1339-1356.

REAL, Miguel Cortes. **Angola Investe, financiamento às empresas**. 2013. Disponível em: <<http://www.investirem.com/2013/03/angola-investe-financiamento-empresas.html>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Júnior, Luiz Emygdio Franco da. **Títulos de crédito**. 3. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Empreendedorismo: teoria e pratica**. Caçador: Uniarp, 2011.

SCHUMPETER, Joseph A. (1982). **Teorias do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo:

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo Manual do aluno**. São Paulo, 2007.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras, São Paulo, 2000.

SOUZA, Santos Boaventura. **A globalização e as ciências sociais**. 8.ed. Cortez, São Paulo, 2002.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão de literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n° 16, jul/dez 2006, p.20-45.

TEIXEIRA, Alberto. **Planejamento público: de Getúlio a JK**. Fortaleza: Iplance, 1997.

VICTOR, Eduardo Rios. **Títulos de Crédito e Contratos Mercantis**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas 2008.

YUNUS, Muhammad. **Yunus - Negócios Sociais (Brasil)**. 2016. Disponível em: <<http://www.yunusnegociossociais.com/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 220p.

ANEXO (S)

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado ao Banco Angolano de Investimentos

1. Como é denominada a área que cuida dos créditos no Banco?
- 1.1. Qual é a missão, função e como está estruturada esta área?
2. Quais os principais setores financiados pelo Banco no âmbito do “Projecto Angola Invsti” em 2011 à 2014?
3. Qual é o volume de crédito que estes setores receberam em 2011 à 2014?
4. Quantas empresas foram criadas pelos setores financiados pelo Banco em 2011 à 2014?
5. Qual é o número de emprego criado pelas empresas financiadas pelo Banco em 2011 à 2014?

